



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ALTERNATIVAS ECONÔMICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS: UM DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS
ATIVIDADES DE LAZER.**

Monografia submetida ao Departamento de Ciência Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 - Monografia

Por EDERSON KREMER DE SOUZA

Orientador: PROF. ALBERTO DA SILVA JONES

Área de Pesquisa: Economia Rural

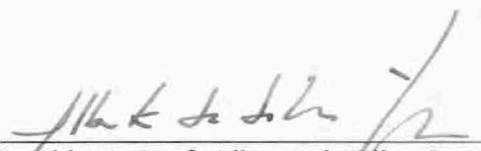
Palavras – Chaves: 1. Turismo Rural
2. Parque Aquático
3. Antônio Carlos

Florianópolis, julho de 2004



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A banca examinadora resolveu atribuir a nota 8.5 (oito e meio) ao aluno EDERSON KREMER DE SOUZA na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho


Presidente Prof. Alberto da Silva Jones


Membro Prof. Francisco Gelinski Neto


Membro Prof. Renato Lebarbenchon

AGRADECIMENTO

À meus pais, João e Glória pelo apoio, dedicação, e por possibilitar a realização deste curso.

À João Protasio Pauli e Geisa Pauli, pelo auxílio e empenho para a realização deste trabalho.

À minha noiva, Joseane Pauli pelo auxílio e compreensão.

À Prof. Alberto da Silva Jones pela orientação, apoio e incentivo.

À Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, pela contribuição para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.1	INTRODUÇÃO	8
1.2	PROBLEMÁTICA.....	8
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	<i>Objetivo Geral</i>	<i>15</i>
1.3.2	<i>Objetivos Específicos</i>	<i>15</i>
1.4	METODOLOGIA.....	15
2	TURISMO RURAL.....	17
2.1	INTRODUÇÃO E REVISÃO CONCEITUAL	17
2.2	O TURISMO RURAL NO BRASIL – CONCEITOS E CONTEXTO	20
2.3	AS MODALIDADES DE TURISMO RURAL	22
2.3.1	<i>Hotéis-fazenda</i>	<i>22</i>
2.3.2	<i>Pousadas.....</i>	<i>23</i>
2.3.3	<i>Agroturismo</i>	<i>23</i>
2.3.4	<i>Ecoturismo.....</i>	<i>24</i>
2.4	O TURISMO RURAL EM SANTA CATARINA.....	25
2.4.1	<i>Aspectos Gerais.....</i>	<i>25</i>
2.4.2	<i>Natureza Jurídica e Localização</i>	<i>26</i>
2.4.3	<i>Categoria dos empreendimentos.....</i>	<i>27</i>
3	O MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	29
3.1	CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS.....	29
3.1.1	<i>Aspectos Históricos.....</i>	<i>29</i>
3.1.2	<i>Aspectos Físicos e Geográficos</i>	<i>30</i>
3.1.3	<i>População.....</i>	<i>32</i>
3.2	ESTRUTURA ECONÔMICA	33
3.2.1	<i>Setor Primário.....</i>	<i>33</i>
3.2.2	<i>Setor Secundário.....</i>	<i>35</i>
3.2.3	<i>Setor Terciário</i>	<i>36</i>
3.3	ESTRUTURA FUNDIÁRIA.....	37
3.4	INFRA-ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	39
3.4.1	<i>Educação</i>	<i>39</i>
3.4.2	<i>Saúde</i>	<i>40</i>
3.4.3	<i>Energia elétrica.....</i>	<i>41</i>
3.4.4	<i>Transportes.....</i>	<i>41</i>
3.4.5	<i>Comunicações.....</i>	<i>42</i>
4	O TURISMO RURAL EM ANTÔNIO CARLOS	43
4.1	PARQUE AQUÁTICO RECANTO DO SOL.....	43
4.2	PARQUE AQUÁTICO JUNCKES.....	45
4.3	PARQUE AQUÁTICO ARCO-ÍRIS.....	47
4.4	PARQUE AQUÁTICO USINA D'ÁGUA.....	48
4.5	POUSADA RECANTO VERDE.....	50

4.6	FAZENDA IPÊ	52
5	RESULTADOS DO ESTUDO	54
5.1	PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	54
5.2	PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA COM O PÚBLICO VISITANTE	59
6	CONCLUSÃO	66
	BIBLIOGRAFIA	68
	ANEXOS.....	70
	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO PARQUE AQUÁTICOS, Pousadas e Hoté- FAZENDA.	71
	ANEXO 2 – PESQUISA REALIZADA PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS.	74

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Distribuição dos empreendimentos turísticos, segundo a categoria de atividade principal do empreendimento.	27
TABELA 2 – Evolução da população de Antônio Carlos- censo demográfico de 1980 e 2000.	33
TABELA 3 – Evolução das principais culturas	34
TABELA 4 – Evolução da pecuária municipal.....	34
TABELA 5 – Atividades do setor secundário.....	36
TABELA 6 – Distribuição das terras e número de propriedades.....	38
TABELA 7 - média de público semanal.....	57
TABELA 8 – Mão-de-obra.....	57
TABELA 9 – Local de Origem do Público Visitante.....	59
TABELA 10 – Categoria profissional do público visitante	60
TABELA 11- Forma de chegada do público visitante	61
TABELA 12 – Gasto médio nos empreendimentos	62
TABELA 13– Avaliação da infra-estrutura dos empreendimentos	63
TABELA 14 – Condições do município de Antônio Carlos.....	64

1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

1.1 Introdução

Esta monografia ocupa-se do desenvolvimento de um estudo exploratório das iniciativas de implementação de atividades turísticas como alternativas de geração de emprego e renda para pequenos produtores rurais no município de Antônio Carlos, em Santa Catarina. Trata, especificamente, de analisar as propostas de implantação e implementação de parques aquáticos, hotéis-fazenda e pousadas no Município, buscando discutir, exploratoriamente, as suas implicações e avaliar os seus impactos sócio-econômicos.

1.2 Problemática

A partir do final dos anos 60, tem início o processo de crise e esgotamento do padrão de acumulação do pós-guerra, agravado pelos choques do petróleo, resultando na elevação dos preços internacionais do petróleo e das matérias-primas. Esse processo teve efeitos particularmente importantes na economia brasileira. Outra particularidade que indica essa perda de dinamismo, para o caso do crescimento econômico do Brasil, referia-se, por um lado, à mudança na correlação entre o crescimento dos salários dos trabalhadores em relação ao dos ganhos de produtividade e, por outro, à desaceleração relativa dos mercados de bens de consumo duráveis. Esse conjunto de variáveis implicou em reduções importantes nas taxas de lucro e, conseqüentemente, nos investimentos. (HAMES, 2002)

Nos anos 70, o governo implementou uma série de medidas objetivando oferecer maior dinamismo aos processos de modernização e diversificação da agricultura. Dimensão importante dessa política de apoio à agropecuária foi a criação, em 1974 do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural – SIBRATER, embasado na antiga experiência para a modernização agrícola que vinha sendo desenvolvido pelo chamado sistema ABCAR – Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural. No âmbito das medidas de políticas públicas deste período, foi criada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, cujos resultados relevantes são reconhecidos na atualidade.

Entretanto, parte substancial das atividades do SIBRATER, especialmente no que se referia às atividades de assistência técnica aos pequenos e médios agricultores, apoiava-se, fortemente, nas políticas de crédito fácil e subsidiário. Estas políticas serão fortemente afetadas pelas duas crises do petróleo nos anos 1970, aprofundando-se radicalmente na década de 1980: a chamada “década perdida”.

O crédito rural, associado às atividades de assistência técnica e extensão, que vem a redefinir suas metodologias e práticas, tendo por base e objetivo a implantação e implementação de pacotes tecnológicos, passa a beneficiar, sobretudo, os médios e grandes produtores, que se dedicavam aos produtos voltados para o mercado externo ou para a substituição de importações.

Essa mudança radical nas tendências das políticas de apoio à chamada pequena produção e as iniciativas de políticas agrícolas específicas, voltadas para a produção de produtos exportáveis ou substitutivos energéticos, como o caso da cana-de-açúcar, eram justificadas no período, sob a perspectiva da redução do déficit em conta corrente. Portanto,

tratava-se de subordinar as políticas agrícolas ao imperativo da geração de divisas – através da ampliação das exportações –; ou mediante à redução dos déficits em divisas, pela via da substituição de importações de petróleo.

Ou seja, neste período, parte substancial das políticas públicas direcionadas para a modernização do agro subordina-se ao imperativo de enfrentar as implicações da crise do petróleo e de contribuir para a redução do déficit em conta corrente. Neste contexto, foram beneficiados, com o apoio do crédito rural e da assistência técnica, os produtores votados para essas prioridades, especialmente os produtores de cana-de-açúcar e, na seqüência, os de soja e trigo. Os demais pequenos produtores não se enquadravam nas prioridades e exigências das novas políticas de apoio ao agronegócio e, assim, foram gradativa, mas crescentemente, excluídos das políticas governamentais.

Na década de 80, os subsídios externos, o protecionismo internacional e a redução do subsídio interno diminuíram sobremaneira o crédito rural. Na prática, foi definitivamente sepultado o antigo crédito rural subsidiado, típico do período áureo do SIBRATER.

Além disso, na segunda metade dos anos 80, as pressões pela abertura econômica produziam uma predisposição para abrir de forma acelerada. Essa desregulamentação do comércio exterior e as tentativas de ajuste da economia brasileira afetaram o setor agrícola, ora por condições favoráveis, ora por condições desfavoráveis de acordo com as variações nos preços (HAMES,2002, p.2)

A década de 90, com a ampliação da política neoliberal de abertura comercial, taxa de cambio sobrevalorizada, tornou os produtos importados ainda mais competitivos,

agravando a tendência de queda, já existente na década de 80, no preço dos produtos agrícolas, afetando, sobretudo, o pequeno produtor rural.

É nesse contexto de queda dos preços agrícolas, e de impactos catastróficos sobre os pequenos produtores rurais, que se insere a problemática que nos propomos a analisar para o município de Antônio Carlos. O município, segundo o Censo demográfico de 2000 (IBGE), tem 6.434 habitantes, cerca de 72% de sua população vivendo no meio rural, uma área de 205 Km², sendo 20% constituído de áreas planas e 80%, de áreas montanhosas.

O produtor agrícola, em Antônio Carlos, produz diversas culturas em pequena escala. São poucos os produtores que se especializam em uma única cultura, porém apresentam enormes dificuldades de se adequar às novas técnicas de produção.

Ademais, cabe salientar a enorme dificuldade que o produtor do município encontra para comercializar sua produção. A concorrência com produtos oriundos de outras regiões e estados- principalmente São Paulo e Paraná – produzidos em maior escala e com custos menores que os produtos locais, fez com que os preços diminuíssem, agravando ainda mais a queda de renda do pequeno produtor.

O significativo processo de reestruturação do espaço rural, em função da perda progressiva da capacidade geradora de renda das atividades agrícolas tradicionais, indica um crescimento muito importante das atividades não-agrícolas no município, passando a se apresentar como alternativas econômicas a atividades agrícolas tradicionais.

Os principais ramos de atividades não agrícolas nos quais a população rural do município se insere são os da indústria de transformação, prestação de serviços, indústria de construção civil e do comércio de mercadorias.

Uma outra atividade que vem crescendo nos últimos anos é o turismo no meio rural. Este ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

Conforme Ruschmann (1997, p.56 e 57), o desenvolvimento em ambientes naturais apresenta algumas vantagens que, basicamente, se referem a:

- Criação de planos e programas de conservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e, ainda, de monumentos históricos;
- Os empreendedores turísticos passam a investir nas medidas preservacionistas, a fim de manter a qualidade e a consequente atratividade dos recursos naturais e socioculturais;
- Promovem-se a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em regiões antes não valorizadas, visando desenvolver o seu conhecimento por meio de programas especiais (turismo ecológico);
- A renda da atividade turística, tanto indireta (impostos) como direta (taxas, ingressos), proporciona as condições financeiras necessárias para a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas;

- Interação cultural e aumento da compreensão entre os povos, originados pelo conhecimento maior do turista dos usos e costumes das comunidades que visita;
- A recuperação psicofísica dos indivíduos, resultante do descanso, do entretenimento e do distanciamento temporário do cotidiano profissional e social;
- Na economia, o turismo favorece o aumento da renda e sua distribuição nas localidades receptoras;
- Ecologicamente, percebe-se uma utilização mais racional dos espaços e a valorização do convívio direto com a natureza.

Como impactos negativos desse desenvolvimento, Cipollaro (1981,p.168) destaca os seguintes:

- As barreiras sociopsicológicas entre os consumidores receptores e os turistas. Estes últimos são tolerados apenas pelo dinheiro que gastam nas localidades. Não há registros de interação e compreensão entre visitantes e habitantes das localidades;
- Economicamente, o dinheiro trazido pelos turistas circula apenas em tipos restritos de organizações do núcleo receptor, ao passo que as camadas mais pobres da população, que fornecem o solo e a mão-de-obra não qualificada, ficam apenas com uma parcela muito pequenas dos lucros;
- Ecologicamente, o turismo implica a ocupação e a destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e tráfico intenso de turistas.

O crescente fluxo de turistas, visitando o meio rural, faz com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras.

De acordo com Campanhola (1999, p.2), há uma maior procura do meio rural para a segunda moradia dos residentes urbanos em condomínios e chácaras, para a instalação de indústrias e para a moradia da população pobre. Além disso, há demanda crescente por atividades de lazer, principalmente pela parcela da população que vive nos grandes centros urbanos, com o objetivo de se recuperarem do dia-a-dia estressante. Destacam-se aqui as atividades de turismo no meio rural nas suas diversas categorias: agroturismo, ecoturismo, parques aquáticos, pousadas, hotéis-fazenda, etc.

Neste trabalho, será abordado, para efeito de estudo e análise, o caso das propriedades rurais que investiram na construção de parques aquáticos, Hotel-fazenda e pousada, e a possível vocação do município para o turismo rural.

Algumas perguntas nortearam a elaboração deste trabalho:

- Existe no município vocação para o turismo rural?
- Existe no município infra-estrutura instalada para atender a este novo ramo de atividade?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo geral caracterizar a economia do município de Antônio Carlos, bem como a exploração de parques aquáticos, do hotel-fazenda e da pousada, verificando os principais impactos sobre a economia do município de Antônio Carlos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar o tema turismo rural.
- Caracterização da economia do município de Antônio Carlos.
- Verificar as potencialidades do município para investir neste ramo de atividade.

1.4 Metodologia

Nesta investigação e análise utilizar-se-ão os seguintes instrumentos metodológicos e técnicas de pesquisa e análise:

1. Revisão e leitura da bibliografia acerca do turismo rural: livros, monografias, revistas, Internet, jornais, dissertações, teses, etc.;
2. Levantamento de dados e coleta de informações junto a órgãos governamentais (município, estado, união), relativos à evolução sócio-econômica do município de Antônio Carlos e a participação do turismo rural nestas informações;

3. Realização de entrevistas com os proprietários de parques aquáticos, hotel-fazenda e pousada, identificando o motivo para a implantação desses empreendimentos, as principais vantagens e dificuldades desse setor, com o intuito de demonstrar a viabilidade do turismo rural;
4. Análise de pesquisa realizada pela Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, através da Secretaria Municipal de Turismo, com os visitantes dos principais empreendimentos de turismo rural.

2 Turismo Rural

2.1 Introdução e Revisão Conceitual

Muitos termos são empregados para definir as atividades de turismo no meio rural, tais como: turismo rural, agroturismo, turismo verde, ecoturismo, turismo ecológico, turismo de aventura, turismo de conhecimento, turismo de campo, etc.

Esta indefinição conceitual não propicia ao consumidor a clareza necessária quanto ao produto ofertado e aos serviços prestados. Pelo contrário, gera mais confusão para a escolha correta do produto turístico desejado.

O turismo rural oferece aos visitantes atividades típicas do homem do campo, proporcionando para muitos dos visitantes buscar ou desenvolver experiências pitorescas e exóticas, especialmente no campo das características e traços culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Para o homem do campo, significa uma alternativa, em princípio, viável para aumentar a eficiência no aproveitamento dos recursos que, eventualmente, dispõem em suas propriedades, podendo isto representar, em certo sentido, uma ampliação da renda de sua unidade produtiva, assegurando novas alternativas de reprodução econômica e social pela valorização de sua propriedade e melhoria de sua qualidade e do seu estilo de vida.

Os serviços a serem oferecidos pelos empreendedores rurais que resolverem ampliar as suas atividades produtivas para este ramo poderão apresentar um leque variado de alternativas, sem, necessariamente, modificarem em escala relevante os seus custos efetivos atuais. Trata-se de atividades que se ampliam, englobando desde a hospedagem, a

alimentação, as atividades recreativas e de lazer, passando para a comercialização de artesanatos e produtos típicos de suas propriedades. Todas essas atividades poderão, em um primeiro momento, ser ampliadas sem necessidade de grandes investimentos novos, mas pela racionalização do aproveitamento dos recursos disponíveis na propriedade. Quer dizer, considerando os recursos, sobretudo naturais, disponíveis – que representam uma maior eficiência na captação de rendas diferenciais de localização e fertilidade – os custos iniciais de investimento dos empreendedores deste ramo de atividade poderão ser bastante reduzidos. Esta racionalização de custos e a ampliação da eficiência no aproveitamento dos recursos disponíveis, poderão ser a primeira etapa dos investimentos neste ramo; e servir de ponto de partida para ampliação futura de novos investimentos, em parte, derivados dos rendimentos advindos destas atividades.

Esta é uma característica que facilita a viabilidade da arrancada dos investimentos nesta atividade. O empreendedor aproveita-se dos recursos disponíveis na própria unidade produtiva rural, tendo apenas, inicialmente, a possibilidade de ampliar algumas estruturas físicas, tais como, construção de dormitórios, sala de refeições, avarandados, paisagismo, etc. Desta forma, não há, necessariamente, a exigência da construção de uma estrutura hoteleira. Este procedimento no planejamento do investimento reduz custos de entrada e facilita a continuidade do investimento que poderá ser implementado à medida que a demanda por hospedagem se amplie.

Outra especificidade que poderá ser aproveitada pelos empreendedores, neste ramo de atividade, refere-se ao fato de que não há a exigência de que venha a abandonar as atividades produtivas típicas da propriedade. Ao contrário, estas atividades, além de poderem fornecer insumos para o abastecimento da atividade de “hospedagem”,

certamente, caracterizar-se-ão como um excelente atrativo aos turistas, com todas as suas vantagens, mas também, como uma atividade cultural para quem deseja aproveitar-se de uma experiência de convívio com o modo de vida rural.

O mesmo pode-se afirmar, quanto a investimentos e custos de entrada, a respeito de todo um conjunto de recursos disponíveis na natureza e que poderão, com pequenos investimentos – em boa parte, ser cobertos pelo próprio trabalho das famílias – no paisagismo – bosques, gramados, pequenas barragens e canalização de pequenas quedas d'água, sendo aproveitadas como fontes de lazer. Enfim, atividades normais em uma propriedade rural que poderão, também, ser adaptadas para o conforto e lazer dos visitantes. Todas as edificações deverão ser feitas com investimentos que se beneficiem tanto da mão-de-obra da propriedade como dos recursos disponíveis na mesma; portanto, podendo representar uma redução importante dos custos (sobretudo monetários) do investimento inicial. Tudo isso pode significar uma racionalização dos custos iniciais do empreendimento e, sobretudo, sustentar os investimentos de médio e longo prazo. Assim, poderá tornar economicamente viável esse campo de atividades perante os poucos recursos financeiros dos pequenos produtores ou familiares, tornando-se, assim, uma atividade econômica viável.

O turismo rural tornou-se um importante meio de revitalização das atividades econômicas do meio rural, melhorando a qualidade de vida do anfitrião empreendedor e proporcionando o intercâmbio entre a população do campo e das cidades.

Atualmente, esta atividade está bem disseminada pelo mundo, principalmente na Europa e na América. Na Europa, destacam-se Reino Unido, França, Portugal e Espanha, enquanto, nas américas salientam-se, Estados Unidos, Brasil, Argentina e Uruguai.

2.2 O Turismo Rural no Brasil – Conceitos e Contexto

No Brasil, o turismo rural encontra infra-estrutura perfeita para sua consolidação, devido ao grande número de propriedades rurais, diversidade cultural e exuberantes paisagens naturais.

Zimmermann(1998) define turismo rural como

“um produto que atende à demanda de uma clientela turística, atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural produtivo”. Coloca, ainda que “o turismo rural no Brasil é como um mosaico, cuja expressão cênica está diretamente ligada aos insumos e recursos disponíveis, à sensibilidade e à criatividade de quem a implementa’.”

Vale ressaltar que as atividades de turismo rural em outros países, notadamente na Espanha, Portugal e França, não podem ser comparadas ao que o Brasil tem para oferecer, quer pela geomorfologia, cultura ou conceito de rural. Os múltiplos insumos e fatores que compõem os diferentes cenários rurais do país tornam-no ímpar e versátil. A diversidade cultural do anfitrião, a dinâmica da produção rural no país e a riqueza dos recursos naturais que integram o espaço rural brasileiro é que fazem do turismo rural no Brasil um modelo próprio.(ZIMMERMANN, 1998. COLOMBO,2002,p.14)

Segundo Salvati (2002), o Manual Operacional do Turismo Rural da Embratur adota um conceito múltiplo:

um turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, agroturismo, turismo verde. O turismo rural inclui todas estas variedades. É o turismo do país, um turismo concebido por e com os habitantes desse país, um turismo que respeita a sua identidade, um turismo da zona rural em todas as suas formas (COLOMBO, p. 14)

E, ainda, Teixeira (2002) considera turismo rural como:

Propriedades que mantêm o padrão de fazenda dentro de sua tradição, não operando com uma infra-estrutura parecida com a do meio urbano, oferecendo tão somente uma hospedagem alternativa, e às vezes com ocupação de hospedagem limitada, e mantêm a atividade agrícola e/ou pecuária como o principal meio de subsistência. Esse tipo de empreendimento tem no turismo uma fonte de renda complementar e as vezes com significativo resultado que pela limitação da oferta, existe a possibilidade de selecionar uma demanda pelos valores das diárias disponíveis.(COLOMBO, 2002, P.15)

O turismo rural é também definido como toda a atividade turística implantada ou vivenciada no meio rural, em ambientes de áreas naturais e, em alguns casos, mesmo juntos às áreas litorâneas. O turismo rural sustentável implica o ato de permanência, numa ação conjunta, integrada ao meio ambiente, que visa a um aproveitamento “ótimo” dos recursos naturais disponíveis, a integração das pessoas que vivem e atuam profissionalmente no projeto e a comunidade local, bem como enfatiza a preservação e a melhoria do próprio local. Enfim, propicia o aproveitamento eficiente de tudo o que permita um processo sustentável e duradouro, em contraposição ao modelo ou conceito da máxima rentabilidade em espaço e tempo, correspondendo a um claro processo de “especulação” e que, na maioria dos casos, identifica-se com o modelo tradicional de sol e praia, ou seja, do turismo não sustentável.

Entende-se que todo e qualquer projeto de turismo rural deve, obrigatoriamente, ser auto-sustentável, capaz de gerar recursos, benefícios para os empreendedores e

comunidade, transmitindo confiabilidade e satisfação plena a todos que desfrutem de suas benesses. Caso contrário, poderiam ser estabelecidas exigências que restringissem a autorização oficial para sua implantação, para ser evitado o risco de tornar-se mais um elemento agressivo ao meio ambiente e ao bem-estar comunitário. (ABIH, 2002)

Grazino da Silva (1998) emprega a denominação turismo em áreas rurais para englobar atividades de serviços não-agrícolas, que vêm se desenvolvendo no interior das propriedades rurais (denominados de turismo rural ou agroturismo), e aquelas atividades de lazer realizadas no meio rural, denominadas de ecoturismo, turismo de negócios, turismo de saúde, etc.

O turismo rural é dividido em diversas modalidades. Entre elas, as mais relevantes para a análise neste trabalho foram hotéis-fazenda, pousadas, agroturismo e ecoturismo.

2.3 As Modalidades de Turismo Rural

2.3.1 Hotéis-fazenda

Constitui-se em uma propriedade localizada no meio rural, não exercendo atividades produtivas. A lucratividade dos hotéis-fazenda advém da hotelaria.

Hosken et al (1997) definem hotel-fazenda como uma propriedade com mais de 30 acomodações, oferecendo ao turista lazer, turismo ecológico, esportivo e cultural, etc.

Nestas propriedades ainda são oferecidas atividades como: passeios a cavalo, charretes, trilhas ecológicas, engenhos artesanais, área para práticas esportivas, comércio de artesanatos entre outras.

2.3.2 Pousadas

São propriedades produtivas, ou seja, existe atividade agropecuária. As acomodações podem ou não ficar na sede da propriedade, caracterizam-se por empreendimentos com menos de 30 acomodações.

Os serviços oferecidos são praticamente os mesmos dos hotéis-fazenda, a principal diferença está no fato de o turista poder conviver com a vida diária da propriedade rural.

2.3.3 Agroturismo

Para Toresan(2002), o agroturismo é definido como

Segmento do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas e oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e propiciando bem-estar aos envolvidos. O agroturismo é o produto ou o serviço desenvolvido pelo agricultor familiar com pelo menos metade da mão-de-obra empregada no turismo pertencente ao núcleo familiar. Além disso, as atividades como a agropecuária deveriam manter uma importante contribuição na renda familiar total (contribuir com o mínimo de 20%).

As principais atividades ligadas ao agroturismo são o processamento de alimentos caseiros, restaurantes de comidas típicas, lanchonetes, pousadas e venda direta ao consumidor. Além destas, pode-se indicar: a colheita no pomar, as visitas às atividades agropecuárias – ordenha, plantio, colheita, tratamentos culturais, viveiros de mudas, horta, sistema de produção, sistemas florestais, criações de animais exóticos, etc. O mesmo pode ser afirmado quanto às visitas às unidades de processamento de alimentos “in natura”-sucos, conservas, queijos, embutidos, etc; visita a artesãos, oficinas e cooperativas; cursos/aula de culinária – pães, bolos, roscas, etc.

A estas pode ser agregada um conjunto diversificado de atividades de lazer, como passeios em de charretes e de carros de boi; “play ground”, pesque-pague; artesanato; fazendas-escola; apiário; rodas d’água; destilaria; zoológico; arquitetura típica, igrejas e museus. Embora essas atividades sejam relacionadas ao turismo, muitas delas envolvem atividades agroindustriais e de serviços que podem, inclusive, gerar ocupação para pessoas externas à propriedade, aumentando o nível de emprego rural.

No Brasil, o agroturismo é pouco praticado, destacando-se alguns estados como Espírito Santo, Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina.

2.3.4 Ecoturismo

Existem vários conceitos de ecoturismo, mas todos eles com a mesma intenção e objetivo, ou seja, todos dirigidos para a preservação natural e do meio ambiente. A seguir alguns conceitos.

Turismo ecológico é aquele que se dedica a viagens para áreas naturais não perturbadas e não contaminadas, com o objetivo específico de estudar, admirar e gozar a paisagem, suas plantas e animais selvagens, assim como as culturas passadas ou presentes que possam ter existido nessas áreas.” (BARROS, 1999,p.6)

Conforme o Sebrae(1996), trata-se da prática de atividades turísticas nos espaços ambientalmente limpos, onde os efeitos derivados da ação antrópica não comprometem a qualidade da vida associada.

Segundo Embratur/Ibama(1994), “é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das comunidades envolvidas.

Ecoturismo é uma forma de turismo inspirada primeiramente pela história natural de uma área, incluindo suas culturas indígenas. O ecoturista visita áreas relativamente desenvolvidas com um espírito de participação, apreciação e sensibilidade. Os ecoturistas praticam o uso não consumista (consumptivo no original) da vida silvestre e de recursos naturais, contribuem para a área visitada mediante a geração de emprego e financiamento direto para a conservação do lugar e a melhoria da economia das comunidades locais. (ZIFER, 1989)

Para que uma atividade se classifique como ecoturismo, são necessárias quatro condições básicas:

1. Respeito às comunidades locais;
2. Envolvimento econômico das comunidades locais;
3. Respeito às condições naturais, e
4. Conservação do meio ambiente e interação educacional.

O ecoturismo compreende atividades esportivas – esportes náuticos, escaladas, praias fluviais, trilhas para caminhadas; contemplação de paisagens – florestas, cachoeiras, montanhas, grutas, cavernas, vales, rochedos, áreas com degradação ambiental em recuperação; observação da fauna e flora; banhos em piscinas naturais, “camping” rural; atividades pedagógicas; caça; e pesca amadora.

2.4 O turismo Rural em Santa Catarina

2.4.1 Aspectos Gerais

Em Santa Catarina existem 1.174 empreendimentos de turismo cadastrados no espaço rural nos 293 municípios. Destes, 551 foram classificados como unidades de

agroturismo. O requisito necessário foi que, além de ter na atividade turística uma atividade complementar à agropecuária, a unidade representasse uma importante contribuição da agropecuária na formação da renda familiar e ter mão-de-obra familiar na maior parte da força de trabalho envolvida no turismo rural.

2.4.2 Natureza Jurídica e Localização

Em Santa Catarina, menos de um terço dos empreendimentos turísticos no espaço rural são compostos por pessoas jurídicas, ou seja, a maioria das unidades é formada por pessoas físicas.

É possível que muitos empreendedores de turismo prefiram permanecer como pessoas físicas porque, sendo também produtores agropecuários, a personalização jurídica da atividade turística implicaria mudanças nas condições e regras de acesso previdenciário e ao crédito agrícola. (TORESAN, 2002)

A personificação jurídica ocorre somente quando existem pressões ou exigências legais por parte de prefeituras ou órgãos de controle sanitário. É o caso de prestadores de serviços de alimentação e empreendimentos de grande porte, parques aquáticos e hotéis-fazenda.

Cerca de 55% dos municípios catarinenses possuem pelo menos uma unidade comercial para recepção e atendimento ao turista em seu espaço rural.

O turismo rural em Santa Catarina concentra-se, principalmente, em três regiões do estado: Vale do Itajaí, 27%; Sul, 25%; e Oeste 21%. As demais são: Norte catarinense, 13%; Grande Florianópolis, 8%; e Região serrana, 6%.

A Região serrana, apesar de comportar o município de Lages, conhecido como a capital do turismo rural no Brasil, apresenta a participação mais baixa do estado neste ramo de atividade, com apenas 6%. Este baixo número de unidades turísticas nesta região se deve à característica do turismo ali desenvolvido, baseado em hotéis-fazenda, em fazendas de grande extensão e concentrado nos municípios de Lages, São Joaquim, Urubici e Bom Jardim da Serra. (TORESAN, 2002)

O maior número de unidades turísticas no espaço rural encontra-se em Cocal do Sul, com 32 empreendimentos, a grande maioria voltada à venda de produtos alimentares coloniais e pequena indústria rural. Seguido por Lages, com 26 empreendimentos, representados em grande parte pelos Hotéis-fazenda, pousadas rural e pesque-pague.

2.4.3 Categoria dos empreendimentos

TABELA 1- Distribuição dos empreendimentos turísticos, segundo a categoria de atividade principal do empreendimento.

CATEGORIA DO EMPREENDIMENTO	NÚMERO	%
Serviço de hospedagem	140	12
Camping	93	8
Serviço de alimentação	112	10
Venda de produtos	227	19
Turismo de conhecimento	81	7
Pesque-pague	298	25
Parque aquático	66	6
Lazer em geral	101	9
Outra categoria	56	5
Total	1.174	100

Fonte: CEPA

Dentre as categorias pesquisadas, a de pesque-pague é a mais representativa. A construção de açudes apoiados por programas públicos e a estruturação da assistência técnica estadual pública para a piscicultura incentivaram a criação de peixes, atividade considerada como extensão da agropecuária.

Dos 298 pesque-pague cadastrados, 37% estão no Vale do Itajaí, 24% no Oeste e 18% no Norte do estado.

A segunda atividade mais representativa é a venda de produtos, com quase 20% do total. Estes concentram-se mais junto aos domicílios dos produtores.

A venda de produtos ao turista está mais concentrada na região Sul, quase 50%, e no Vale do Itajaí, mais de 15%.

O serviço de hospedagem é outra categoria de serviço oferecido ao turista, 12%. Nesta categoria incluem-se os hotéis-fazenda, pousadas rurais, aluguel de quartos coloniais e outros equipamentos de hospedagem. A região mais representativa é a serrana.

Seguem-se as unidades de serviços de alimentação (restaurantes, bares e lanchonetes), com 10% das unidades, os serviços de lazer em geral, com 9%, os campings, com 8%, turismo de conhecimento com, 7%, parques aquáticos ,com 6%, e outras categorias, com 5%.

3 O Município de Antônio Carlos

3.1 Características do Município de Antônio Carlos

3.1.1 Aspectos Históricos

Esta seção tomou por base o livro *Auto Biguaçu*, escrito por Raulino Reitz.

O povo de Antônio Carlos é um candinho de convivência e fusão de quatro raças: alemã, açoriana, africanos e libaneses.

Antônio Carlos, antigo distrito de Biguaçu, começou a ser colonizado em 1830, com João Henrique Schoeting, juntamente com outras dez famílias e alguns homens solteiros, os quais assentaram-se às margens do Rio do Louro. Constitui-se em uma extensão física do povoamento da colônia de São Pedro de Alcântara, primeiro núcleo de colonização alemã em Santa Catarina (1829).

Em 1848, surgiu a primeira fazenda na região do Alto Biguaçu, organizada por Cândido Manoel Machado Severino, que construiu um engenho de farinha. Foi o primeiro açoriano a se estabelecer no município.

Entre os anos de 1848 a 1880, com o aumento do número de fazendas, houve a necessidade de trazer mão-de-obra escrava para a região. Assim, com a abolição da escravidão em 1888, os negros receberam glebas de terras onde viviam e trabalhavam.

No início do século XX houve uma corrente migratória do Líbano para Florianópolis. Antônio Carlos recebeu um pequeno contingente deste povo. Os imigrantes

eram comerciantes e, aos poucos, alguns deles se estabeleceram no município com vendas e lojas.

Pela Lei Municipal nº 121, de 15 de julho de 1919, do município de Biguaçu, era criado o quarto distrito de paz na localidade do Louro, cuja instalação ocorreu a 2 de agosto do mesmo ano.

Em 1930, a sede do distrito foi transferida para um local chamado “Encruzilhada” ou Coração de Jesus e recebeu, pelo Decreto nº 24, de 9 de dezembro de 1930, a denominação de Antônio Carlos em homenagem ao político mineiro Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, nascido em Barbacena (MG).

Pela Lei Estadual nº 928, de 6 de novembro de 1963, foi criado o município de Antônio Carlos, desmembrado totalmente do município de Biguaçu. O estabelecimento do município de Antônio Carlos ocorreu em 21 de dezembro de 1963.

3.1.2 Aspectos Físicos e Geográficos

O município de Antônio Carlos está entavado num contraforte da Serra do Mar, ao longo do Rio Biguaçu, quase no centro leste do estado de Santa Catarina, integrando a região da Grande Florianópolis.

A superfície do município apresenta a área de 205 Km², desta, 20% é constituída de áreas planas e 80%, de áreas montanhosas. O perímetro municipal mede 79.9 KM.

O clima é classificado como temperado-úmido, sem estação seca, com ocorrência de geadas ocasionais nos meses de junho a agosto. A temperatura média é de 19.9°C e a precipitação total fica entre 1.700mm e 1.799mm.

A posição do município quanto à latitude é a seguinte: o ponto mais ao norte é o encontro de 3 serras: Serra da Guiomar, Serra da Boa Vista e Serra do Macaco Branco, com 27°23'47" de latitude norte, enquanto o ponto mais ao sul apresenta-se na Serra Santa Filomena, perto de Santa Barbara, com 27°34'29" de latitude sul. Quanto à longitude, situa-se entre o meridiano 48° 41'51", que passa na nascente do Rio Serraria, na Serra Santa Filomena, ao leste do município e o meridiano 48°55'25", que passa na Serra das Congonhas, ao oeste do Egito.

O embasamento rochoso do solo é estrutura de rochas cristalinas representadas por granito e gnaisse. Representa na região o desdobramento final de um contraforte da Serra do Mar. Face à decomposição natural do granito em chapas convexas, gera um sistema montanhoso de forma arredondada e vales abertos em forma de anfiteatro aberto para o leste.

As altitudes das serras variam de 886m (pico culminante) da Serra das Cegonhas até 300m da Serra Santa Filomena ao sul. As várzeas variam de cerca de 10 a 20m de altitude, com solo fértil, próprio para a agricultura mecanizada.

A bacia hidrográfica do Rio Biguaçu é a única que drena as águas do município de Antônio Carlos. A área de 205Km² é idêntica à do município. O Rio Biguaçu irriga o município, atravessa a fértil planície que se estende até a confluência do Rio Braço do Norte ao oeste, do Rio do Louro até a capela do Louro, do Rio Farias até o Salto, do Rio Rachadel até o Ribeirão Adão Reitz e do Rio Guiomar até a divisa com o município de Biguaçu.

A vegetação característica é formada pela floresta tropical da encosta atlântica e pela floresta com pinheiros, com valiosas madeiras como: canela-preta, o cedro, o louro, o sassafrás, a peroba, o óleo e o pinheiro.

O município de Antônio Carlos limita-se, ao norte, com Major Gercino e São João Batista; ao sul, com São José e São Pedro de Alcântara; ao leste, com Biguaçu e, ao oeste, com Angelina.

3.1.3 População

A Tabela 2 mostra evolução populacional do município de Antônio Carlos nas últimas duas décadas, tanto em números absolutos, como em números percentuais.

A população do meio rural declinou pouco mais de 14% nas últimas duas décadas, caracterizando o êxodo rural, em busca das atividades não agrícolas. Já em termos absolutos observa-se uma diminuição da população rural no município.

Com relação à população do meio urbano, em termos percentuais, duplicou e aumentou quase 2.5 vezes. Refletindo, como no meio rural, a busca por empregos não agrícolas.

Comparando o censo de 2000 com o de 1980, vemos que a população total do município aumentou menos de 20%. O crescimento populacional em Antônio Carlos foi de menos de 1% ao ano. Esta pequena flutuação na população total do município deveu-se, principalmente, ao êxodo de pessoas e famílias que emigraram para outros municípios e estados, como também à limitação do número de filhos por família. Seguem os números.

TABELA 2 – Evolução da população de Antônio Carlos- censo demográfico de 1980 e 2000.

ANO	1980		2000	
	HABITANTES	%	HABITANTES	%
Rural	4.699	86.75	4.674	72.65
Urbana	718	13.25	1.760	27.35
Total	5.417	100	6.434	100

fonte: IBGE

3.2 Estrutura Econômica

3.2.1 Setor Primário

Desde o início da ocupação, o setor primário desempenha um papel importante na economia do município. Os primeiros imigrantes se instalaram em pequenas propriedades rurais, dedicando-se à agropecuária de subsistência.

Em Antônio Carlos, a maior fonte geradora de riqueza vem do setor primário (agricultura e pecuária). A maior parte da produção é escoada para a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina de São José-SC (CEASA), assim como para feiras livres espalhadas pela região da Grande Florianópolis.

As culturas predominantes do município são as hortaliças, cana-de-açúcar, mandioca, milho, feijão e banana.

Na Tabela 3, destaca-se a produção de hortaliças, comparando 2003 com o ano de 80, percebe-se que houve um aumento de 85.44%, hoje o município é o 1º produtor do estado de brócolis, salsa, cebolinha verde, beterraba, alface, batata doce, pimentão, couve-manteiga. É o 2º produtor estadual de milho-verde, cenoura, chuchu.

Na região da Grande Florianópolis, é o 1º produtor de banana, tangerina, berinjela, pepino, aipim, e o 2º produtor de repolho.

TABELA 3 – Evolução das principais culturas

PRINCIPAIS CULTURAS	1980	2003
	Produção em toneladas	Produção em toneladas
Hortaliças	20.222	37.500
Milho	2.000	600
Feijão	128	60
Cana-de-açúcar	23.177	20.000
Cítricos	(*)4.720.000	3.600
Arroz	164	70
Maracujá	-	225
Mandioca	5.126	3.000
Banana	(**)228.000	3.000
Reflorestamento	-	(***)200
Gramma	-	(****)20.000

(*) em unidades. (**) em cachos. (***) em hectares.(****) em M2

Fonte: IBGE, EPAGRI.

No que diz respeito às demais culturas, ocorreu uma diminuição da produção municipal, as mais significativas são: o milho teve uma queda de 233.33%, o feijão, de 133.33%, a cana-de-açúcar, quase 16% , o arroz, 134%, a mandioca, 71%. O fato positivo para a agricultura municipal foi a introdução do reflorestamento e, sobretudo o plantio de grama. O município hoje, ao lado da cidade vizinha de Biguaçu, são os dois maiores fornecedores deste produto para a região da Grande Florianópolis.

Quanto à pecuária, a Tabela 4 demonstra a evolução da pecuária municipal nas últimas duas décadas. A pecuária, no município de Antônio Carlos, é composta principalmente por bovinos, suínos, aves, eqüinos e caprinos.

TABELA 4 – Evolução da pecuária municipal

ATIVIDADES	1980	1990	2002
	CABEÇAS	CABEÇAS	CABEÇAS
Bovinos	7.581	8.750	6.094
Suínos	2.562	4.500	1.227
Aves	27.212	23.330	12.155
Eqüinos	90	100	93
Caprinos	-	150	19
Total	37.355	36.830	19.588

FONTE: Censo 1980, pesquisa da pecuária municipal.(1990 a 2002)

Analisando a Tabela 4, vemos que o rebanho total vem decrescendo acentuadamente nos últimos dez anos. Se comparada com o ano de 1990, esta redução chega a 88%. Este decréscimo deve-se, em especial, à diminuição do rebanho de 2002 em relação ao de 1990, as principais quedas estão quanto ao número de cabeças de aves, 92%, de bovinos, 44%, e de suínos, 267%.

A pecuária nunca foi uma atividade muito importante no município. A maioria do rebanho existente no município atualmente é destinada à subsistência do produtor. Com as novas legislações de abates, o produtor municipal encontra dificuldades para a comercialização de seu produtos, devido ao fato de não estar enquadrado nas novas especificidade técnicas. Apesar das autoridades municipais negarem este fato, a maioria do comércio de abate no município é realizada por matadouros clandestinos e comercializada em feiras livres onde a fiscalização é menos freqüente.

3.2.2 Setor Secundário

O setor secundário, no município de Antônio Carlos, é formado por uma fábrica de grande porte, a Vonpar Refrescos Ltda., e por indústrias de pequeno porte, fábricas de móveis, doces e bolachas, engenhos de farinha, alambiques de cachaça, entre outros.

Em 1986, em Antônio Carlos, foi construída a Vonpar Refrescos Ltda., que começou a fabricar e comercializar refrigerantes da marca “Coca Cola”. No ano de 2001, a fábrica foi ampliada, passando a fabricar também cerveja, tornando-se a maior fábrica da marca Coca Cola do estado de Santa Catarina.

Esta única indústria de grande porte é responsável por aproximadamente 65% do total de ICMS arrecadado pela Prefeitura Municipal de Antônio Carlos. O Restante da

arrecadação está assim distribuído: 26% demais indústrias e comércio e, 9% advêm da agricultura e pecuária.

A Tabela 5 revela a quantidade de indústrias que estão operando atualmente no município.

TABELA 5 – Atividades do setor secundário

INDÚSTRIAS	Nº DE ESTABELECIMENTOS
Grande Porte	-
Bebidas	01
Pequeno Porte	-
Moveleira	05
Madeira	03
Confecção de roupas	07
Pães, doces e bolachas	10
Alambiques	10
Minimamente processados	01

FONTE: ACIC

Antônio Carlos carece de um setor industrial diversificado, que gere novas oportunidades de emprego. Uma das formas de atrair novos investidores pode ser os incentivos, oferecidos pelo setor público municipal à instalação de novas indústrias. O município não tem lei de incentivos para a implantação de indústrias, mas se houver pretendentes à instalação, a prefeitura oferece parte da infra-estrutura necessária (terraplanagem do terreno, abertura de estradas, etc.)

3.2.3 Setor Terciário

O setor terciário é composto pelo comércio local, prestação de serviços, festas religiosas e tradicionais, pousadas, hotel-fazenda e parques aquáticos. O primeiro parque aquático construído no município foi o parque aquático Recanto do Sol, em outubro de 1995. Os demais surgiram nos anos seguintes. Os empreendimentos de turismo rural em Antônio Carlos chegam a movimentar um fluxo de quase 5.000 mil pessoas por semana na

temporada de verão. São muito procurados por excursões de turistas, escolares e também pela população da região da Grande Florianópolis.

O município de Antônio Carlos também é muito conhecido por suas festas tradicionais:

- Festa da Cachaça – Realizada na comunidade de Santa Maria no mês de maio, na qual os produtores de cachaça expõem seus produtos aos visitantes. A festa conta ,ainda, com a gastronomia local e bailes tradicionalistas.
- Festa da hortalíça – Realizada na comunidade de Rachadel no mês de junho, na qual os produtores de hortalíças expõem seus produtos aos visitantes. Nesta, é possível acompanhar o desfile de máquinas agrícolas decoradas com frutas, verduras e legumes produzidos no município. A festa da hortalíça ainda conta com a gastronomia local, bailes tradicionalistas e eventos esportivos.
- Festa do Colono – É a mais tradicional festa do município, ocorre sempre no mês de julho na sede do município. Conta com as mesmas atrações das demais festas.

3.3 Estrutura Fundiária

Antônio Carlos tem uma área total de 205 Km², o município possui uma cultura própria de exploração agrícola de terrenos minifúndios. Em 2002, eram 874 propriedades rurais, na maioria, pequenas propriedades onde mais de 70% possuem até 20 hectares. Apenas duas propriedades possuem mais de 1.000 hectares.

TABELA 6 – Distribuição das terras e número de propriedades

ÁREA (HECTARES)	PROPRIEDADES (2002)	PROPRIEDADES (1975)
Até 2 há	39	91
2 – 5	214	220
6 – 10	198	226*
11 – 20	198	-
20 - 50	199	-
Mais de 50	26	-
Total	874	540
(*) Mais de 5 hectares		

Fonte INCRA 2002/ IBGE

Os dados da Tabela 6 mostram que, de 1975 ao ano de 2002, houve um decréscimo do número de propriedades com menos de 2 hectares, isso demonstra o desaparecimento das pequenas propriedades rurais voltadas unicamente à subsistência do produtor. Já o número de propriedades acima de 5 hectares, ainda consideradas pequenas, aumentou de 226 para 621 propriedades. Destas, 26 têm mais de 50 hectares, caracterizando propriedades de porte médio e grande.

Analisando o ano de 2002, o número de propriedades com até 50 hectares é de 848, representando 97% das propriedades existentes no município naquele ano. Este dado caracteriza propriedades do tipo minifúndio com aproveitamento apenas de mão-de-obra familiar.

Em 2004, os dados obtidos não estão completos mas sabe-se que houve um aumento no número de propriedades no município de 12%, hoje são 978 propriedades, e 65% destas possuem menos de 20 hectares

Os pequenos produtores rurais, em Antônio Carlos, ainda utilizam o preparo convencional do solo. São usados, em sua maioria, microtratores (639 no total), que têm como implemento arado de enxadas rotativas. A subsolagem é feita sem critério, fator que

aumenta a compactação. Os agricultores também usam, sem muito critério, a adubação orgânica (esterco de aves), e do calcário, resultando no aumento descontrolado do pH e o desperdício de insumos. Não se tem avaliado ainda a contaminação dos solos, água e dos alimentos produzidos pelo uso de antibióticos na produção de frangos nas granjas que vendem aos agricultores o esterco produzido. Outro insumo regularmente utilizado nos estercos e que influi na produção de olerícolas é o calcário e o gesso agrícola.

Os solos são usados intensamente, como é comum na atividade olerícola, sendo que hoje já há o esgotamento do solo, o que, conseqüentemente, encarece a produção através da diminuição da produtividade, aumento do uso de agrotóxicos pelo aparecimento de novas pragas e pelo desequilíbrio físico e químico do solo.(EPAGRI, 2003)

3.4 Infra-estrutura do município de Antônio Carlos

3.4.1 Educação

O município de Antônio Carlos possui matriculados um total de 1.675 alunos, sendo 326 na pré-escola; 1.137 no primeiro grau; e 212 no ensino médio.

São 1622 alunos na rede de escolas públicas e 53 na escola particular. A rede educacional existente no município é a seguinte:

Escolas municipais – Estas oferecem ensino de 1^o à 4^o série e estão localizadas nas principais comunidades do município (Rachadel, Vila Doze, Santa Maria ,Louro, Guiomar e Egito). Pré-escola (Rio Farias, Vila Doze, Santa Maria e centro).

Colégio Estadual – Existe uma unidade no município, o “Colégio Estadual Altamiro Guimarães”, atende aos alunos de 1^o e 2^o graus.

Escola Particular – Também somente uma unidade, o “Colégio Cenecista de Antônio Carlos”, atende aos alunos do ensino médio.

O transporte dos alunos das localidades mais distantes para as escolas municipais e estadual é realizado pela Prefeitura Municipal, através de 2 ônibus, 4 microônibus e 1 kombi.

Cabe ainda salientar que os alunos que optem por fazer cursos técnicos e de nível superior têm seu deslocamento custeado pela Prefeitura Municipal, mediante à distribuição de passes escolares.

Segundo o censo demográfico de 2000 (IBGE), a taxa de alfabetização do município, pessoas com mais de 10 anos, é de 94%. Ou seja, dos 5.294 habitantes com 10 ou mais anos, 4979 são alfabetizados.

3.4.2 Saúde

Assistência Médica – Antônio Carlos possui um posto de saúde para atendimento médico, inclusive com a realização de exames laboratoriais. É desenvolvido no município um programa de visita médica domiciliar a idosos, gestantes e portadores de necessidades especiais. Além disso, também é realizado o Programa de Saúde Familiar (PSF). Para a locomoção dos casos mais urgentes aos hospitais de Florianópolis, São José e Biguaçu, a Secretária de Saúde conta 4 ambulâncias.

Assistência Odontológica – O atendimento odontológico é realizado nas dependências do posto de saúde com 2 profissionais, 3 consultórios particulares e uma unidade móvel para o atendimento das escolas municipais e as localidades mais isoladas.

Abastecimento de água – É feito pela rede da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), atendendo o centro e as comunidades do interior, num total de 580 ligações. O restante da população é abastecido de forma natural (poços artesianos, “bicas d’água, nascentes, entre outros).

Coleta de Lixo – a coleta de lixo domiciliar foi implantada em 1987, atendendo inicialmente o centro do município. O serviço foi ampliando mais tarde para todo o município. A referida coleta é executada 2 vezes por semana e o lixo é armazenado em depósito a céu aberto na comunidade de Canudos.

3.4.3 Energia elétrica

O serviço de distribuição de energia elétrica é realizado pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A (CELESC) e pela Cooperativa de Eletrificação Rural Esteves Júnior LTDA. Das 2.299 propriedades que recebem energia elétrica, 1650 estão ligadas à rede da CELESC e 649 a da cooperativa.

3.4.4 Transportes

O município de Antônio Carlos possui uma malha viária que atinge todos os pontos do seu território, na sua maioria trafegáveis a qualquer tempo. O mapa rodoviário municipal apresenta uma malha de 181.6 km de estradas, sendo 177.1 km de estradas municipais e 4.5km de estaduais.

Dos 177.1 km de estradas municipais, 35 km são calçadas e estão localizadas no perímetro urbano. O restante, 142.1 km é de chão batido.

3.4.5 Comunicações

Antônio Carlos é atendido por uma agência dos Correios e dois postos de distribuição no interior do município.

A rede de telefonia urbana e rural possui 420 aparelhos ligados em sistema DDD, no código de área 48 e prefixo 272, sendo que a linha telefônica não alcança a maioria das localidades do município. No que se refere à telefonia móvel a cidade de Antônio Carlos é totalmente isolada deste serviço, isto é, não há sinal para os celulares.

4 O Turismo Rural em Antônio Carlos

O turismo rural, no município de Antônio Carlos, basicamente divide-se em três modalidades, parques aquáticos (Recanto do Sol, Junckes, Arco Íris, Usina D'Água), Pousada Recanto Verde e um hotel-fazenda (Ipê). Este é um segmento relativamente novo no município, já que o primeiro empreendimento deste tipo foi inaugurado somente em 1994 (Pousada Recanto Verde), já no que concerne aos parques aquáticos, o primeiro surgiu um ano depois (Recanto do Sol). Para efeito deste estudo, foram pesquisadas as principais propriedades de turismo rural no município.

4.1 Parque Aquático Recanto do Sol

O parque aquático Recanto do Sol iniciou suas atividades em outubro de 1995, tendo como proprietário o Sr. Evaldo Guesser. O empreendimento está localizado na rua dos imigrantes s/n, na localidade de Rio Farias, distante 10km da sede do município. A propriedade tem uma área total de 2.5 hectares (25.000 m²), as instalações do parque, mais ou menos, ocupam uma área de 1 hectare (10.000m²).

Segundo relato do proprietário, a propriedade foi recebida de herança e foi construída uma pequena casa com uma piscina para o uso familiar. As pessoas começaram a pedir para freqüentar a piscina e a contribuir espontaneamente – uma espécie de ingresso -, como a procura aumentava a cada fim de semana, o proprietário foi até a cidade de Gaspar visitar o parque aquático “Cascanéia”, implantando uma estrutura semelhante em sua propriedade, tornando-se o primeiro parque aquático do município de Antônio Carlos.

O Recanto do Sol tem como estrutura 6 piscinas (3 adultos e 3 infantis), 13 toboáguas (sendo o maior, com 60 metros de comprimento), área para a prática de esportes (campo de futebol e voleibol de areia), "play ground", aquários, serviços de bar, lanchonete e restaurante onde são servidos os pratos típicos da gastronomia local, banheiros, chuveiros e amplo estacionamento. Para aqueles que optarem por fazer sua própria refeição o parque põe à disposição dos turistas 35 churrasqueiras. Ainda no parque, em uma pequena loja, é realizado o comércio de artesanatos e comidas caseiras (bolos, bolachas, doces, frutas, trajes para banho, artigos para presentes). Este é o único parque do município a oferecer tal serviço, foi apurado, junto ao proprietário, que somente com esta atividade o faturamento do parque foi de R\$ 7.000,00 na última temporada, quanto aos custos deste comércio, foi averiguado um total de R\$3.000,00, sendo o lucro líquido de R\$4.000,00.

O parque está aberto de outubro a abril, funcionando de terça-feira a domingo (na segunda-feira é realizado o serviço de manutenção do parque, como a troca da água das piscinas). Em média, 1.500 pessoas visitam o parque semanalmente, sendo domingo o maior fluxo de visitantes.

No empreendimento trabalham 19 pessoas em período integral durante toda a temporada e, mais um bioquímico que presta serviços uma vez por mês para o monitoramento da água. Dos 19 empregados do parque, 12 são familiares, durante o decorrer do ano, um caseiro é responsável pela manutenção do parque e das outras atividades.

Na propriedade, além do parque, existem áreas destinadas à agricultura e à pecuária. Essas atividades, em pequena quantidade, são desempenhadas para o abastecimento do

parque. Nos demais meses do ano, em que o parque está fechado, a produção é voltada para a subsistência do proprietário e de seus familiares.

As principais dificuldades enfrentadas pelo parque são: a ausência de telefonia fixa e móvel, falta de apoio do setor público (por parte da prefeitura) e as más condições das vias de acesso. Para superar estas dificuldades, o proprietário afirma que a Prefeitura Municipal deveria investir no calçamento das vias de acesso, fazer um trabalho de maior divulgação dos atrativos turísticos do município e pressionar a companhia telefônica para levar sua linha, que hoje chega somente ao centro do município, para as localidades mais distantes.

Para aumentar a capacidade e incrementar o parque, está prevista a construção de mais uma piscina e a melhoria do acesso ao parque. O projeto mais ousado é a construção de cabanas para a hospedagem dos visitantes, que deverá ser iniciada e completada em 2005. Não está definido o número de cabanas, sabe-se apenas que esta oferecerá toda a infra-estrutura para a acomodação de 5 pessoas por cabana.

4.2 Parque Aquático Junckes

O parque aquático Junckes está localizado na rua Leopoldo Freiburger s/n, na localidade do Louro, distante 9 km da sede do município. Este empreendimento tem como seu proprietário o Sr. Porfírio Junckes.

No início, foi construída uma piscina para os familiares e amigos, posteriormente, esta foi aberta ao público mediante pagamento de entrada. Como a procura pelo parque foi

extremamente grande, o proprietário começou a investir na construção de novas instalações, inaugurando o parque oficialmente no dia 06 de janeiro de 1996.

A propriedade tem uma área total de 1 hectare (10.000m²), sendo que de área utilizada pelo parque possui 5.000 m². Atualmente, conta com uma estrutura de porte médio, com 5 piscinas (3 adultos e 2 infantis), 7 toboáguas (variando entre 10 e 30 metros de comprimento), área para prática de esportes (campo de futebol e quadra de voleibol de areia), serviços de bar, lanchonete e restaurante servindo comida caseira, área para camping, banheiros e chuveiros.

O parque tem como média semanal a visita de 1.000 pessoas e fica aberto de outubro a abril diariamente, sendo maior o fluxo de visitantes aos domingos.

O parque aquático emprega 15 funcionários, dois quais 7 são familiares. Não existem funcionários contratados fora da temporada, sendo que o serviço de manutenção realizado nos demais meses do ano é feito pela própria família do proprietário.

De acordo com o proprietário, o empreendimento não recebe nenhum tipo de apoio público, a não ser os serviços que são de responsabilidade da prefeitura, tais como limpeza pública, patrolagem da via de acesso, entre outros. E as principais dificuldades enfrentadas pelo parque são a falta de telefonia fixa e móvel e o acesso de má qualidade

A atividade é considerada rentável, pois metade da mão-de-obra é familiar, não existe pagamento de água (já que esta é captada de fontes naturais). Os custos mais relevantes são com o tratamento da água – esta só é trocada a cada 7 dias -, manutenção das instalações, fornecedores, energia elétrica.

Sendo assim, existem projetos para a ampliação do parque, através da construção de novas instalações. Só que estas, segundo o proprietário, não serão implementadas num prazo inferior a dois anos.

4.3 Parque Aquático Arco-Íris

O parque aquático Arco-Íris abriu suas portas aos visitantes em dezembro de 1997, pertence a Idelfonso Conrat, Jâneo Guesser Conrat e Marcela Guesser Conrat e está localizado na rua Matias Petry Júnior nº 1.600, no bairro de Guiomar, distante 3km da sede do município. A área total da propriedade é de 5 hectare (50.000 m²), sendo que a área utilizada pelas instalações do parque são de 1 hectares (10.000m²).

Conforme os proprietários, o principal motivo para a implantação do parque está no fato de a propriedade conter todas as condições favoráveis para a implantação desta atividade (fonte natural de água, espaço físico, beleza natural, entre outros) e no sucesso dos parques anteriores ao Arco Íris.

O empreendimento possui 5 piscinas (3 adultos e 2 infantis), 9 toboáguas (sendo um de comprimento superior a 100 metros), área para a prática de esportes (campo de futebol e quadra de voleibol de areia) e um açude para a prática de “pedalinho”. Ainda são oferecidos serviços de bar, lanchonete e restaurante onde são servidos os pratos típicos da gastronomia alemã.

O parque está aberto durante a temporada de verão todos os dias, sendo que os meses de maior procura são dezembro e janeiro. Trabalham no parque 12 pessoas, destas, 10 são familiares dos proprietários. Em média 1.000, pessoas visitam o parque

semanalmente e o maior fluxo de pessoas está nos finais de semana. Paralelo a esta atividade na propriedade, outra atividade é exercida, a pecuária de corte e de leite, sendo que a mão-de-obra empregada nesta atividade é efetuada pelos familiares do proprietário.

Segundo os proprietários, a vantagem dessa atividade está na maior rentabilidade em relação à pecuária e na geração de empregos para os membros de sua família. As principais dificuldades, enfrentadas pelo parque estão no acesso (estrada de chão batido), na falta de telefonia fixa e móvel (telefones públicos e sinal para celular) e na falha de divulgação do parque pela Prefeitura Municipal. Para sanear estas dificuldades os proprietários apontam que a Prefeitura deveria investir mais na divulgação do parque (sinalização, propaganda nos veículos de comunicações) e o calçamento do acesso ao parque.

Existem projetos para ampliar o parque, mas estes investimentos serão a longo prazo. Não está previsto nenhum incremento no parque em um prazo inferior a 5 anos

4.4 Parque Aquático Usina D'Água

O Usina D'Água começou suas atividades em dezembro de 1999. Está localizado na estrada geral de Santa Maria s/n, no bairro Usina, distante 3 km da sede de Antônio Carlos. O proprietário deste parque é o Sr. Alfredo Koch.

O principal motivo para a abertura do parque foi o crescimento desta atividade no município, além da propriedade oferecer todas as condições para a implantação de um parque aquático.

A propriedade tem uma área total de 10 hectares (100.000 m²), sendo que 2 hectares (20.000m²) são utilizados pelas instalações do parque. O Usina D'Água possui como estrutura: 6 piscinas (2 adultos e 4 infantis), 9 toboáguas (um tem comprimento superior 100 metros), área para a prática de esportes (futebol e voleibol), play ground, caminhadas ecológicas, passeio de pônei, serviços de bar, lanchonete e restaurante e 30 churrasqueiras para uso dos visitantes.

Ainda quanto a sua estrutura, o parque aquático Usina D'Água possui um diferencial em relação aos demais parques do município, é o serviço de hospedagem. São 20 chalés com toda a infra-estrutura para acomodar 5 pessoas, com camas de casal e solteiro, banheiro e TV em cada unidade. Para este tipo de serviço, os turistas contam com um restaurante privativo onde são servidas, em média, 150 refeições diárias.

O parque fica aberto de novembro a março diariamente, atendendo, em média, 5.000 pessoas ao mês, semelhante aos demais parques, o maior fluxo de visitantes está nos finais de semana.

Diferentemente dos outros parques, o Usina D'Água conta com 17 empregados, sendo somente 2 familiares dos proprietários. Durante os meses em que o parque está fechado, os serviços de manutenção são realizados por 3 empregados. Neste empreendimento não existe atividade paralela ao parque aquático.

De acordo com os proprietários, o diferencial deste parque, o que também torna a atividade rentável, é o serviço de hospedagem, no qual os turistas podem permanecer no parque por mais dias, aumentando seus gastos no empreendimento. Além disso, como o

parque fica aberto somente na temporada de verão, os empregados podem exercer outras atividades, que são na maioria ligadas à agricultura.

As principais dificuldades enfrentadas pelo parque são semelhantes aos demais, falta de telefonia fixa e móvel, estradas de má qualidade, falta de apoio do setor público e de mão-de-obra qualificada. Para superar essas dificuldades, a Prefeitura Municipal deveria investir mais na manutenção das estradas e na divulgação do parque aquático.

Para aumentar a capacidade, a curto prazo, está prevista a construção de uma piscina térmica. Já a longo prazo, os proprietários pretendem transformar o parque aquático em um hotel-fazenda.

4.5 Pousada Recanto Verde

Localizada na Estrada São Francisco nº 348, no bairro de Guiomar de Fora, a pousada Recanto Verde está distante 2.5 km da sede do município. O proprietário da pousada é o Sr. Cláudio da Rosa e iniciou suas atividades no ano de 1994.

Segundo ele, o principal motivo para a implantação da pousada foi a falta deste serviço no município de Antônio Carlos.

A propriedade tem uma área total de 35 hectares (350.000 m²), sendo que de área construída são 2.000 m². Quanto à sua estrutura, são: 2 piscinas (1 adulto e 1 infantil), 1 toboágua, área para a prática desportiva (futebol, voleibol, sala de jogos), serviços de bar, lanchonete e restaurante- onde são servidos os pratos típicos da culinária alemã -, comércio de artesanatos, hospedagem, fogo de chão, trilhas ecológicas, passeios de charrete e a

cavalo e visitas aos principais pontos turísticos da cidade – igrejas, parques aquáticos, alambiques, plantações, entre outros.

A estrutura de hospedagem é a seguinte: 25 leitos com capacidade para duas pessoas em cada unidade, com banheiros individuais, TV. Os quartos são em estilo condomínio e têm capacidade para duas pessoas, são servidas três refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar).

A pousada fica aberta o ano inteiro, sendo considerado período de alta temporada o verão, quando a pousada recebe em média 40 visitantes por semana.

No empreendimento, a mão-de-obra ocupada é totalmente familiar, sendo esta permanente. Conforme o proprietário, as vantagens desse ramo de atividade estão na baixa concorrência no município e no emprego familiar.

Os principais obstáculos enfrentados pela pousada são o difícil acesso (500 metros de estrada de chão batido), falta de recursos próprios e o pouco esforço da Prefeitura para desenvolver este setor.

Para aumentar a capacidade de hospedagem da pousada, existe um projeto de construção de mais um condomínio (25 leitos). Será iniciada e concluída a construção entre 2005 e 2006.

Cabe ainda mencionar que, na propriedade, existem outras atividades, pecuária e agricultura, mas toda a produção é utilizada pela cozinha da própria pousada.

4.6 Fazenda Ipê

A Fazenda Ipê pertence à Eliana Coelho e José Carlos Coelho. Está localizada na rua 04 de Dezembro, na localidade de Rio Farias, distante 7 km da sede de Antônio Carlos, iniciando suas atividades em 2003.

O principal motivo para a implantação da fazenda foi a falta deste serviço no município e a experiência profissional neste segmento.

A propriedade tem uma área total de 50 hectares (500.000 m²), sendo utilizados 10 hectares (100.000 m²) para as atividades do empreendimento. Quanto à sua estrutura, a fazenda conta com 2 piscinas (1 adulto, 1 infantil), área para a prática desportiva, salão de jogos, serviços de bar, lanchonete e restaurante, trilhas ecológicas, passeios de charrete, pescaria, engenho artesanal, pomar, entre outros.

Com relação a estrutura de hospedagem, são 20 quartos na sede da fazenda com toda a infra-estrutura – TV, banheiros individuais – para acomodar 2 pessoas por quarto. São servidas diariamente 4 refeições (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar). O hotel- fazenda atende a uma média de 150 pessoas por mês e fica aberto o ano todo. Segundo o proprietário, nesse primeiro ano de funcionamento ele não notou um período considerado alta temporada, salvo os fins de semana.

Com relação à mão-de-obra empregada, das 8 pessoas que trabalham no hotel, 4 são familiares do proprietário. A principal vantagem assinalada pelo proprietário está no fato de haver carência desta atividade no município, o que torna a demanda extremamente alta.

Duas são as principais dificuldades enfrentadas pela Fazenda Ipê: acesso de péssima qualidade e falta de telefonia fixa e celular (principalmente acesso à Internet). Para sanar essas dificuldades, a Prefeitura Municipal deveria investir no calçamento do acesso ao empreendimento e a companhia telefônica deveria levar sua linha da sede do município para as localidades mais distantes.

Para expansão do empreendimento, existe a previsão da construção de mais leitos e a construção de um centro de convenções. Este projeto de expansão será executado em um prazo inferior a 5 anos.

5 Resultados do Estudo

O questionário (Anexo 1), que serviu de base para a pesquisa de campo, foi aplicado no mês de maio de 2004, em 4 parques aquáticos – Recanto do Sol, Junckes, Arco Íris e Usina D'Água -, na pousada Recanto Verde e na Fazenda Ipê. Tentou-se o contato com os parques aquáticos Beira Rio e Recanto da Natureza e, com a Pousada Verde Ambiente. O parque aquático Beira Rio estava totalmente fechado, sem nenhum funcionário para dar informações. O proprietário do parque aquático Recanto da Natureza recusou-se a responder o questionário e não permitiu a entrada no parque. No que tange à Pousada Verde Ambiente, esta só está em funcionamento quando há algum cliente agendado, sendo que o funcionário responsável pela pousada recusou-se a responder o questionário.

Este estudo contou ainda com uma pesquisa realizada pela Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, através da Secretaria Municipal de Turismo (Anexo2), no verão de 2004, na qual foram entrevistados 155 visitantes nos principais parques aquáticos do município – Recanto do Sol, Junckes, Arco Íris, Usina D'Água - e na Pousada Recanto Verde.

A Fazenda Ipê não faz parte desta pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Turismo. Usando os dados obtidos na pesquisa de campo e na pesquisa da Prefeitura Municipal, foram levantadas informações que serão avaliadas neste capítulo.

5.1 Principais Resultados da Pesquisa de Campo

Os empreendimentos de turismo rural pesquisados em Antônio Carlos possuem uma área total de suas propriedades variada de 1 hectare (10.000 m²), Junckes; até 50 hectares (500.000 m²) a Fazenda Ipê, caracterizando pequenas propriedades. A área que os

empreendimentos de turismo rural utilizam varia de 5.000 m², Junckes, até 100.000 m², Fazenda Ipê.

Dentre os empreendimentos pesquisados, somente o Arco Íris desenvolve outra atividade comercialmente, a pecuária de leite e de corte é realizada paralelamente ao parque, sendo que a mão-de-obra empregada é a mesma aproveitada no parque. O parque aquático Recanto do Sol e a pousada Recanto Verde também desenvolvem a agricultura e a pecuária paralelamente as suas atividades principais, mas a produção é destinada a abastecer os estabelecimentos. Os demais empreendimentos não desenvolvem atividades paralelas em suas propriedades.

A distância entre os estabelecimentos e a sede do município não ultrapassa a 10 km, o mais distante é o parque aquático Recanto do Sol, 10 km, e o mais perto é a pousada Recanto Verde, 2.5 km. As estradas que dão acesso aos estabelecimentos são todas de chão batido, no momento em que foi realizada a pesquisa, as estradas estavam em condições razoáveis para tráfego, embora todos os entrevistados apontem o acesso como a principal dificuldade para este ramo de atividade.

Todas as propriedades são abastecidas de eletricidade pela rede da CELESC. Já no que diz respeito ao abastecimento de água, esta é feita através de captação em nascentes. Em todos os parques o esgoto é despejado em fossas, que são esvaziadas pelo menos uma vez por ano por empresas especializadas.

Nenhum tipo de apoio público ou privado foi empregado para a implantação dos estabelecimentos. Todos os empreendimentos pesquisados foram construídos com recursos próprios.

Os principais serviços e atrativos oferecidos pelos estabelecimentos de turismo rural no município são:

- Hospedagem (50%)
- Piscinas(100%)
- Toboáguas(83.3%)
- Comércio de Artesanatos (33.3%)
- Bar/Lanchonetes (100%)
- Trilhas Ecológicas (50%)
- Passeios (carroça, charrete, pônei, fora do empreendimento)(50%)
- Pescaria(16.6%)
- Engenho Artesanal (16.6%)
- Pedalinho(16.6%)

Dos 6 empreendimentos pesquisados, 3 oferecem o serviço de hospedagem – Pousada Recanto Verde, Fazenda Ipê e o Parque Aquático Usina D'Água – quanto a este serviço, destaca-se o parque aquático Usina D'Água, que não possui este tipo de atividade como o principal dentro de sua propriedade.

Quanto ao público que freqüentam os estabelecimentos de turismo rural semanalmente, a Tabela 6 demonstra que simultaneamente os empreendimentos atendem

uma média de 4.830 pessoas. Esse número de visitantes que os 6 empreendimentos pesquisados conseguem atender ao mesmo tempo, significa um aumento no número de habitantes de mais de 75 %.

TABELA 7 - Média de público semanal

EMPREENHIMENTO	QUANTIDADE
Parque aquático Junckes	1.000
Parque aquático Recanto do Sol	1.500
Parque aquático Arco Íris	1.000
Parque aquático Usina D'Água	1.250
Pousada Recanto Verde	40
Fazenda Ipê	40
Total	4.830

FONTE: Pesquisa de campo 2004.

A Tabela 7 descreve a mão-de-obra empregada nos empreendimentos de turismo rural em Antônio Carlos

TABELA 8 – Mão-de-obra

EMPREENHIMENTO	FAMILIAR	TEMPORÁRIA	PERMANENTE	TOTAL
Parque aquático Junckes	7	15	0	15
Parque aquático Recanto do Sol	12	18	1	19
Parque aquático Arco Íris	10	12	0	12
Parque aquático Usina D'Água	2	14	3	17
Pousada Recanto Verde	4	0	4	4
Fazenda Ipê	4	0	8	8
Total	39	59	16	75

FONTE: Pesquisa de campo 2004.

Analisando a tabela, constata-se que, nos empreendimentos pesquisados, são geradas 75 vagas. Destas, 39 são empregos gerados para os membros das famílias dos proprietários, que estão tanto nos parques aquáticos como nos empreendimentos que têm a hospedagem como serviço principal. Quanto aos empregos temporários, 59, estes estão 100% nos parques aquáticos, devido ao fato de estes estabelecimentos só abrirem na temporada de verão. Já no que diz respeito aos 16 empregos permanentes, a maioria se concentra nos empreendimentos que estão abertos durante todo o ano (Recanto Verde e

Fazenda Ipê totalizando 12), os 4 empregos permanentes restantes estão no parque aquático Usina D'Água, que exerce outra atividade paralela ao turismo rural e no parque aquático Recanto do Sol que mantém um funcionário para realizar manutenção.

As principais dificuldades assinaladas pelos proprietários dos empreendimentos são:

- Falta de recursos próprios (16.6%)
- Deficiência na infra-estrutura (energia, comunicação e etc.) (100%)
- Falta de apoio do setor público (33.3%)
- Estradas de má qualidade (100%)
- Falta de mão-de-obra qualificada (16.6%)

Pelos dados acima, percebe-se que duas são as dificuldades mais citadas: a falta de infra-estrutura – principalmente a falta de telefonia fixa e móvel – e o acesso de má qualidade – estradas de chão batido. Para superar estas dificuldades, todos os empreendimentos pesquisados afirmam que a Prefeitura Municipal tem que se empenhar mais para sanar estes problemas. No que diz respeito à telefonia, é preciso uma maior pressão para que a companhia telefônica leve sua linha – que hoje está no centro – até as localidades mais distantes. Com relação às estradas, somente o calçamento das vias de acesso aos empreendimentos resolveria este problema.

Todos os empreendimentos pesquisados têm algum projeto para sua expansão, mas o principal empecilho para viabilizá-lo está na falta de recursos, é necessário que se forme uma comissão ou associação de turismo no município para a obtenção de recursos (públicos

e privados). Somente com uma organização do setor é que o turismo rural na cidade de Antônio Carlos conseguirá dar passos mais largos.

5.2 Principais resultados da pesquisa com o público visitante

Os dados que serão apresentados nesta seção foram colhidos pela Secretaria de Turismo do município de Antônio Carlos, no verão de 2004, sendo 155 entrevistados em 4 parques aquáticos – Junckes, Recanto do Sol, Arco Íris e Usina D'Água – e na Pousada Recanto Verde.

A Tabela 9 revela os dados do local de origem do público visitante.

TABELA 9 – Local de Origem do Público Visitante

LOCAL DE ORIGEM	QUANTIDADE	%
Antônio Carlos	3	1.94
Grande Florianópolis	131	84.52
Outras Regiões de SC	10	6.45
Outros Estados	11	7.10
Outro País	0	0
Total	155	100

Fonte: Secretaria de Turismo

Os dados da tabela 9 exibem um dado importante, 84.52% dos turistas que freqüentaram os empreendimentos no último verão são oriundos da região da Grande Florianópolis. É preciso realizar parcerias com os órgãos de turismo, como a SANTUR e a EMBRATUR, para que haja uma maior divulgação dos atrativos turísticos do município de Antônio Carlos. Faz-se necessário que os empresários desse setor invistam em uma campanha mais agressiva para atrair o público de outras regiões do estado e do país. Outro dado importante verificado na Tabela 9 é a ausência de público de outros países nos empreendimentos do município, é preciso aproveitar a demanda de turistas estrangeiros que visitam o litoral catarinense, especialmente em Florianópolis, e atraí-los para o município.

Para isto é essencial que os empresários deste setor invistam em propaganda, sobretudo na temporada de verão, quando é o maior fluxo de turistas estrangeiros no estado.

TABELA 10 – Categoria profissional do público visitante

PROFISSÃO	QUANTIDADE	%
Profissional Liberal	43	27.74
Comerciante	20	12.90
Desempregado	18	11.61
Funcionário Público	24	15.48
Outros (*)	50	32.26
Total	155	100

(*) Aposentados, Estudantes, entre outros

Fonte: Secretaria de Turismo

Os dados da Tabela 10 evidenciam que a categoria de profissionais que mais visitam os empreendimentos turísticos do município é a dos profissionais liberais, seguidos pelos estudantes e aposentados, funcionários públicos, comerciantes e desempregados.

O que se nota é um número grande de estudantes, estes principalmente visitantes dos parques aquáticos. Quanto aos aposentados, estão em maior número nos empreendimentos em que o serviço de hospedagem é oferecido.

Conforme os dados da pesquisa, mais de 74% dos entrevistados têm renda familiar entre R\$ 501,00 e R\$ 5.000,00, totalizando 116 pessoas, seguidos por menos R\$ 500,00 (6.45%) e acima de R\$ 5.000,00 (9.3%), outros 9.68% não declararam sua renda.

A forma de chegada dos visitantes aos empreendimentos é variada, quase a metade chega aos estabelecimentos com seu próprio carro, outros 26.45% chegam de carona com amigos e 18.71% chegam de ônibus (coletivos e excursões). Em relação às excursões, não são uma constante nos empreendimentos. Com uma divulgação mais agressiva, principalmente nas escolas, esta categoria de visitantes tende a aumentar.

O tempo de permanência dos visitantes no município de Antônio Carlos revela que 78.06% dos visitantes permanecem um dia sem pernoite nos estabelecimentos, 5.16% permanecem um dia com pernoite e 16.77% permanecem mais dias nos empreendimentos.

Este número de visitantes que passam mais de um dia nos estabelecimentos é alavancado pelos dois empreendimentos que prestam o serviço de hospedagem em suas instalações, o Parque aquático Usina D'Água e a Pousada Recanto Verde.

TABELA 11- Forma de chegada do público visitante

COMO VOCÊ VIAJOU?	QUANTIDADE	%
Sozinho	6	3.87
Em Família (1 A 5)	60	38.71
Em Família (+ De 5)	19	12.26
Em Grupo (1 A 5)	32	20.65
Em Grupo (+ De 5)	38	24.52
Total	155	100

FONTE: Secretaria de turismo

A tabela 11 elucida que a maioria dos visitantes viajam em família (1 a 5 pessoas), seguidos pelos grupos de mais de 5 pessoas, em grupos de (1 a 5 pessoas) e em família com mais de 5 pessoas. Quanto aos visitantes que viajam sozinhos, estes obtiveram o menor percentual entre todos os pesquisados. Os dados da tabela revelam que as pessoas que viajam em grupos representam menos de 25 %, novamente um trabalho mais agressivo junto às escolas pode aumentar este percentual, em especial no final do ano letivo, quando estas excursões a pontos turísticos do litoral são mais intensificadas.

Com respeito ao público visitante, cabe ainda salientar que 64,52% dos entrevistados não tomaram conhecimento dos empreendimentos turísticos por propagandas, mas sim por intermédio de parentes e amigos. Dos 35,48% que viram ou ouviram alguma espécie de propaganda, 45,45% tomaram conhecimento dos atrativos turísticos do município através de propagandas veiculadas na TV e rádio.

TABELA 12 – Gasto médio nos empreendimentos

QUANTO VOCÊ GASTOU OU PRETENDE GASTAR NOS EMPREENDIMENTOS?	QUANTIDADE	%
Até R\$10.00	5	3.23
Até R\$20.00	55	35.48
Até R\$ 50.00	52	33.55
Até R\$100.00	27	17.42
Acima de R\$ 100.00	4	2.58
Não Declarou	12	7.74
Total	155	100

FONTE: Secretária de turismo

Os dados da tabela 12 demonstram que 35.48% dos entrevistados gastam até R\$20,00, este número foi verificado principalmente nos empreendimentos em que não prestam o serviço de hospedagem. Nos estabelecimentos onde este serviço é oferecido, a média de gasto é maior. Na pousada Recanto Verde, 40% dos entrevistados gastam até R\$ 50.00, mais de 40% dos entrevistados gastam mais de R\$ 100,00 e 20% dos entrevistados gastam até R\$ 100,00. Já no parque aquático Usina D'Água 42.50% dos entrevistados gastam até R\$50,00 e 10% até R\$ 100,00. Estes dados enfatizam que os empreendimentos que oferecem o serviço de hospedagem têm uma média de gastos por visitantes superior aos demais estabelecimentos.

Outro dado interessante da pesquisa é que 72.50% dos entrevistados não utilizam nenhum serviço de comércio no município de Antônio Carlos. Este fato revela que, no dia de principal fluxo de turistas que visitam o município, aos domingos, a maioria do comércio está de portas fechadas. É preciso explorar mais a atividade turística por outros setores da economia. Geralmente as pessoas que buscam este tipo de atividade estão dispostas a gastar, o que tem que ser feito é abrir um leque de serviços e produtos para que o dinheiro não fique restrito aos empreendimentos de turismo rural, assim o dinheiro circulará em toda a economia local.

A Tabela 13 avalia os principais serviços oferecidos pelos estabelecimentos.

TABELA 13– Avaliação da infra-estrutura dos empreendimentos

ITEM	EXCELENTE		BOM		REGULAR		RUIM		DESCONHECE	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Hospedagem	4	30.77	5	38.40	4	30.77	0	0	0	0
Total	13									
Atendimento	49	31.6	82	52.90	20	12.9	3	1.94	1	0.65
Total	155									
Piscinas	99	63.87	45	29.03	11	7.10		0	0	0
Total	155									
Toboáguas	100	64.52	39	25.16	10	6.45	1	0.65	5	3.23
Total	155									
Higiene e limpeza	99	63.87	45	29.03	9	5.81	2	1.29	0	0
Total	155									
Sanitários	95	61.29	25	16.13	18	11.61	8	5.16	9	5.81
Total	155									
Segurança	94	59.12	34	21.38	14	8.81	4	2.52	13	8.18
Total	155									
Restaurante	96	61.94	24	15.48	10	6.45	0	0	25	16.13
Total	155									
Bar e lanchonete	93	60	34	21.94	7	4.52	1	0.65	20	12.90
Total	155									
Opções de lazer	99	63.87	38	24.52	13	8.39	5	3.23	0	0
Total	155									

FONTE: Secretaria de turismo

Quanto à estrutura dos empreendimentos, a Tabela 13, mostra a avaliação dos visitantes sobre infra-estrutura dos estabelecimentos pesquisados. Em relação ao serviço de hospedagem praticado somente por dois estabelecimentos, 38,4% dos entrevistados a consideraram excelente, e mais de 69% a consideraram boa ou regular. No que se refere ao atendimento ao turista, 52,90 % responderam que esta é de boa qualidade e 31,60%, excelente qualidade. Quanto aos demais itens dos serviços oferecidos pelos empreendimentos, mais de 60% dos turistas que responderam ao questionário os consideraram de excelente qualidade. Este resultado reflete que os estabelecimentos de turismo rural, no município de Antônio Carlos, estão em boas condições de infra-estrutura e que a grande maioria dos turistas estão satisfeitos com os serviços oferecidos pelos estabelecimentos.

TABELA 14 – Condições do município de Antônio Carlos

ITEM	EXCELENTE		BOM		REGULAR		RUIM		DESCONHECE	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Infra-estrutura	9	5.81	69	44.52	14	9.03	2	1.29	61	39.35
Total	155									
Estradas	1	0.65	51	32.90	60	38.71	43	27.74	0	0
Total	155									
Sinalização	5	3.23	68	43.87	55	35.48	20	12.90	7	4.52
Total	155									
Informações Turísticas	7	4.52	44	28.39	26	16.77	9	5.81	69	44.52
Total	155									
Comércio	7	4.52	40	25.81	19	12.26	3	1.94	86	55.48
Total	155									
Atrativos turísticos	8	5.16	64	41.29	27	17.42	8	5.16	48	30.97
Total	155									
Limpeza pública	33	21.29	95	61.29	7	4.52	4	2.58	16	10.32
Total	155									
Segurança pública	11	7.10	56	36.13	21	13.55	3	1.94	64	41.29
Total	155									
Aspectos paisagísticos	92	59.35	60	38.71	2	1.29	0	0	1	0
Total	155									
Receptividade da população	53	34.19	75	48.39	10	6.45	2	1.29	15	9.68
Total	155									

FONTE: Secretaria de turismo

Analisando a tabela, pode-se chegar a algumas conclusões. No que se refere à infraestrutura, 44.52% dos entrevistados a consideram de boa qualidade e 39.35% desconhecem a infraestrutura do município.

Com relação ao acesso dos turistas aos empreendimentos, 38.71 % dos entrevistados consideram as estradas em condição regular, 32.90%, em bom estado e 27.74%, em condições ruins de tráfego. Esse resultado mostra a preocupação dos empresários de turismo rural em Antônio Carlos no que diz respeito às condições de acesso aos seus estabelecimentos.

Outro item que nos chama a atenção nesta tabela se refere à informação aos turistas. 44.52% dos entrevistados desconhecem o serviço de informações turísticas, este fato é confirmado, pois não existe nenhum portal para dar informações de localização dos empreendimentos deste setor no município. A única forma de informação sobre os

estabelecimentos é prestada por populares que estão na rua no momento em que o turista chega à cidade.

Ainda com relação ao comércio municipal, 55.48% dos entrevistados desconhecem esse serviço no município. Esse fato pode ser explicado devido à presença do maior número de turistas que visitam a cidade ocorrer no dia de domingo, quando a maior parte do comércio está fechado.

Quanto as belezas naturais do município, 59.35% dos pesquisados acham que as belezas naturais do município são de excelente qualidade, enquanto 38.71% acham que são de boa qualidade.

6 CONCLUSÃO

O turismo rural surge para o município de Antônio Carlos como uma forte alternativa econômica para o seu desenvolvimento. Esse setor foi implantado no município há dez anos e os primeiros resultados já podem ser sentidos. O principal deles é a geração de emprego na esfera familiar, fato que diminui o êxodo rural, sobretudo na camada da população mais jovem que busca empregos na zona urbana.

Nota-se, ao terminar este trabalho, que o município de Antônio Carlos possui uma enorme vocação para o desenvolvimento desse setor. São inúmeras as belezas naturais que existem no município (mata fechada, cachoeiras, nascentes em abundância, belezas paisagísticas, arquitetura em estilo alemão, igrejas, entre outros), requisito básico para a exploração do turismo rural.

Esta vocação não está restrita apenas às três modalidades que foram abordadas neste trabalho. Verificando os conceitos das demais modalidades, observa-se que Antônio Carlos possui todos os requisitos para a exploração do turismo esportivo (prática de qualquer atividade esportiva em espaços rurais e naturais – canoagem, raft, rapel, etc.), turismo de aventura (utilização do espaço rural como recurso para produzir nos participantes sensações de descobrimento e emoção, em espaços pouco explorados), turismo cultural (utilização dos recursos culturais de uma área rural, recursos artísticos, históricos, costumes, entre outros, buscando preservá-los) e etc.

Quanto à infra-estrutura instalada para a exploração do turismo rural, ainda há muitas dificuldades a serem vencidas, em especial no que se refere às estradas e à telefonia. É necessário um maior investimento do setor público (municipal), buscando parcerias com o estado e a União, para a melhoria (calçamento) das vias de acesso aos principais

empreendimentos e expansão da telefonia fixa e móvel para as demais localidades do município.

Constatou-se, neste trabalho, que é necessária a formação de uma comissão ou associação, por parte dos empresários desse setor, para reivindicar junto a órgãos públicos, ou até mesmo promover, cursos de capacitação e qualificação de mão-de-obra, visando a profissionalização desse setor.

Outro fato averiguado diz respeito a divulgação dos empreendimentos de turismo rural em Antônio Carlos. A organização desse setor poderia buscar parcerias com órgãos públicos especializados na divulgação dos estabelecimentos em esfera estadual e nacional (SANTUR E EMBRATUR). Esta parceria atrairia turistas de outros estados, que hoje praticamente não existem nos empreendimentos pesquisados.

Antônio Carlos pode vir a se tornar um pólo, sobretudo na região litorânea, desse setor no estado. Para tanto, deve haver uma maior profissionalização dos empresários e um maior apoio da Prefeitura Municipal – através da melhoria da infra-estrutura, do maior investimento em divulgação, monitoramento dos empreendimentos e uma parceria mais eficiente - para a consolidação desse setor no município.

Enfim, o turismo rural é uma atividade viável e traz grande fluxo de turistas ao município, podendo desenvolver outros setores da economia local, como, por exemplo, o comércio e a indústria, mas, para isso, é necessária uma maior organização de todos os setores da economia, visando ao aproveitamento “ótimo” do dinheiro que os visitantes fazem circular no município.

BIBLIOGRAFIA

LINDBERG, Kreg.; HAWKINS, Donald E. Ecoturismo um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC. 1999. 289p.

TORESAN, Luiz; GUSSATTI, Taise C.; NARTE, Daniela; BITENCOURT, Roselita B. Levantamento dos Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural de Santa Catarina: Localização, Categorização e Descrição Geral. Florianópolis, SC: Instituto CEPA/SC. 2002. 58p.

REITZ, Raulino. Auto Biguaçu: Narrativa Cultural Tetrarracial. Florianópolis, SC: Lunardelli/editora da UFSC. 1988. 584p.

HAMES, Silvana Alves. ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE ANGELINA (SC): alternativas econômicas e necessidade de desenvolvimento local frente ao novo ambiente competitivo. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. (Monografia, Graduação em Ciências Econômicas).

COLOMBO, Daniela Burigo. TURISMO RURAL; OS HOTÉIS – FAZENDA EM LAGES (SC). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. (Monografia, Graduação em Ciências Econômicas)

BARROS, Patrícia de M. Modelo de Planejamento para Implementação e Desenvolvimento do Ecoturismo. Disponível em: www.eps.ufsc.br/dissertação/patricia/cap4.htm. Acesso em 28/04/2004.

CAMPANHOLO, Clayton. As novas perspectivas de rendas não-agrícolas para o meio rural brasileiro. Disponível em: www.radiobras.gov.br/ct/artigos/1999/artigos101299. Acesso em 28/04/2004.

SILVA, José Graziano da. Tecnologia & Agricultura Familiar. Porto Alegre/RS. Editora Universidade/UFRGS. 1999. 238p.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene . Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas/SP. Papirus.1997. 199p.

WEINGARTNER, João C.; MAYER, Marlise S.; Plano Municipal de Desenvolvimento de Antônio Carlos. EPAGRI/SC. 2003.. 16p.

CENSO DEMOGRÁFICO, IBGE, disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso: durante o mês de maio.

IBGE, O Brasil Município Por Município, disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acesso: durante o mês de maio.

SIDRA, Banco de Dados Agregados, disponível em: www.sidra.ibge.gov.br/territorio. Acesso: durante o mês de maio

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS, Secretária Municipal de Turismo, visita: maio de 2004.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO PARQUE AQUÁTICOS, POUSADAS E HOTÉL-FAZENDA.

1. Identificação

- 1.1 Nome do Empreendimento.....
- 1.2 Tipo () pousada () parque Aquático () Hotel Fazenda
- 1.3 Início da Atividade...../...../.....
- 1.4 Sócios.....
- 1.5 Área total do terreno.....
- 1.6 Área total construída.....

2. Localização

- 2.1 Endereço..... N.º.....
- 2.2 Bairro.....
- 2.3 Distância do centro do município -

3. Histórico Do Empreendimento

- 3.1 O que motivou a implantação do empreendimento? E como tomou conhecimento desta atividade?
-
-
-

4. Caracterização Do Empreendimento

- 4.1 Serviços oferecidos
- () Área p/ prática de esportes
- () Piscinas Adultos N.º.....
- () Piscinas Infantis N.º.....
- () Toboáguas N.º.....
- () Comércio de artesanatos
- () Restaurante
- () Bar/Lanchonete
- () Hospedagem/Tipo.....
- () Trilhas ecológicas/caminhadas
- () Passeios (charrete, carroças)
- () Outros.
- Quais?.....

5. Estrutura interna do empreendimento

- 5.1 N.º de quartos.....
- 5.2 Refeições Servidas diariamente. Quantas?.....
- 5.3 Estrutura interna dos Quartos (banheiros, TV, vídeo, Outros).....
-

6. Público

- 6.1 Qual número médio de pessoas que freqüentam o empreendimento semanalmente?.....
- 6.2 Qual o período considerado alta temporada?.....

7. Mão de obra

- 7.1 Quantas pessoas trabalham no empreendimento?.....
- 7.2 Familiares/ Quantos.....
- 7.3 Existem funcionários trabalhando fora da Temporada? () sim () não

8. Você considera a atividade rentável? () sim () não.

Porque?.....

.....

.....

.....

9. O Empreendimento recebe algum tipo de apoio público ou privado? () sim () não. Qual/ como?.....

.....

.....

10. Existe algum projeto para o incremento/expansão do empreendimento?() sim () não Qual?.....

.....

.....

11. O(s) proprietário(s) possuem outra atividade Profissional? () sim () não.

Qual?.....

.....

12. Existe outra atividade realizada no terreno do empreendimento?

- () agricultura
- () Pecuária
- () Outras.
- Quais?.....
-

13. Perspectivas Futuras

- 13.1 Qual a perspectiva com relação à sua capacidade de atendimento no empreendimento?
() Aumentar () permanecer como está () Diminuir () fechar
- 13.2 Há perspectiva de oferecer novos serviços em 2 anos (diferentes dos já oferecidos)?
() sim () não.
- Quais?.....
-

14. Quais são as vantagens, na sua opinião, que existe neste atividade? Porque?

.....

.....

.....

15. Quais são as dificuldades enfrentadas nesse setor? (assinalar 3 principais)

- () Falta de recursos próprios
- () dificuldade de obtenção de financiamentos
- () deficiência na infra-estrutura (energia, comunicação, etc.)
- () falta de apoio do setor público
- () Estrada de má qualidade.
- () falta de mão obra qualificada
- () outras
- especificar.....

16. O que deveria ser feito para superar estas dificuldade?

.....

.....

.....

.....

ANEXO 2 – PESQUISA REALIZADA PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS.

PESQUISA COM TURISTAS EM ANTÔNIO CARLOS		
1) LOCAL DE ORIGEM	QTIDADE	%
Antônio Carlos		
Grande Fpolis		
Outras Regiões De Sc		
Outros Estados Outro País		
Total		

2) PROFISSÃO	QTIDADE	%
Profissional Liberal		
Comerciante		
Desempregado		
Funcionário Público		
Outros (*)		
Total		
(*) Aposentados, Estudantes entre outros		

3) SEXO	QTIDADE	%
Masculino		
Feminino		
Total		

4) IDADE	QTIDADE	%
Menor De 18 Anos		
De 18 A 30 Anos		
De 31 A 50 Anos		
Mais De 5 Anos		
Total		

5) RENDA FAMILIAR?	QTIDADE	%
Até R\$500.00		
De R\$501.00 Até R\$1.500.00		
De 1.500.00 Até 5.000.00		
Acima De 5.000.00		
Não Declarou A Renda		
Total		

6) MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO?	QTIDADE	%
Ônibus		
Automóvel (Carona)		
Automóvel (Próprio)		
Outros (*)		
Total		
(*) Motos, Bicicleta		

7) COMO VOCÊ VIAJOU?	QTIDADE	%
Sozinho		
Em Família (1 A 5)		
Em Família (+ De 5)		
Em Grupo (1 A 5)		
Em Grupo (+ De 5)		
Total		

8) TEMPO DE PERMANENCIA	QTIDADE	
1 Dias/Pernoite		
1 Dia C/Pernoite		
Mais Dias		
Total		
MEIO DE HOSPEDAGEM	QTIDADE	%
Pousada/Cabana		
Casa De Parentes		
Imóvel Alugado		
Acampamento		
Total		

9) MOTIVO DA VIAGEM	QTIDADE	%
Proximidade Geográfica		
Recomendação		
Propaganda Rádio/TV		
Propaganda/ Folhetos, Jornais, Folders		
Outros(*)		
Total		
(*)Preço Acessível, Falta De Opções, Fugir Das Cidade E Praias		

10) ANETS DA VIAGEM VOCÊ LEMBRA DE VISTO OU OUVIDO ALGUMA PROPAGANDA TURÍSTICA SOBRE ANTÔNIO CARLOS?	QTIDADE	%
Não		
Sim		
Total		
MÍDIA LEMBRADA		
Propaganda Rádio/TV		
Propaganda/ Folhetos, Jornais, Folders		
Outros(*)		
Total		
(*) Internet, Placas, Outdors, Carro De Som, Faixas		

11) QUANTO VOCÊ GASTOU U PRETENDE GASTAR NO EMPREENDIMENTO?	QTIDADE	%
Até R\$10.00		
Até R\$20.00		
Até R\$ 50.00		
Até R\$100.00		
Acima De R\$ 100.00		
Não Declarou		
Total		

12) ALÉM DOS GASTOS NO ATRATIVO ,VOCÊ COMPROU OUTROS PRODUTOS OU UTILIZOU ALGUM SERVIÇO DO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO?	QTIDADE	%
Não		
Sim		
COMÉRCIO VISITADO		
Posto De Combustível		
Supermercado		
Lojas		
Outros(*)		
Total		

(*) Padaria, Verdureira

13) VOCÊ TERIA INTERESSE EM CONHECER OS ATRATIVOS NATURAIS E HISTÓRICOS-CULTURAIS DO MUNICÍPIO?	QTIDADE	%
Não		
Sim		
Total		

14)VOCÊ TERIA INTERESSE EM ADQUIRIU PRODUTOS COLONIAIS E ARTESANAIS DO MUNICÍPIO?	QTIDADE	%
Não		
Sim		
Total		

15) QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NA CIDADE?	QTIDADE	%
Belezas Naturais		
Parques Aquáticos		
Tranqüilidade		
Outros(*)		
Não Opinou		
Total		

(*) Igrejas, Praça, Festa

16)O QUE VOCÊ MENOS GOSTOU NA CIDADE?	QTIDADE	%
Estradas		
Poeira		
Falta de telefonia celular		
Nada		
Outros(*)		
Não opinou		
Total		

(*) falta de opções lazer, comércio fechado aos domingos, pouca quantidade de telefones públicos

